# RESSIGNIFICAÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL DA UFMT, MODALIDADE A DISTÂNCIA

**Frederico Ayres** (FaENG/CUVG/UFMT e PPGECN/UFMT) – frederico.neto@ufmt.br
**Glauce Viana Souza Torres** (IE/DEOE/UFMT) – glauce.torres@ufmt.br
**Cristiane Koehler** (IE/PPGE/UFMT) – cristiane.koehler@ufmt.br

**Eixo 3:** Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do Instrumental e Tecnocêntrico

**Resumo:** O presente texto traz reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Mato Grosso, sendo este o primeiro curso no Brasil, na modalidade a distância, e no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. O objetivo deste texto é apresentar como foi realizada, de maneira inovadora e colaborativa, a orientação dos estudantes em estágio supervisionado, nas escolas públicas durante a pandemia pela COVID-19. Esta orientação foi realizada a partir de propostas metodológicas que utilizaram os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação na produção de conhecimentos. O planejamento das aulas envolveu a articulação entre as inúmeras Tecnologias da Informação e Comunicação que são trabalhadas durante as disciplinas do curso, de tal forma a beneficiar o letramento digital, além da construção dos conhecimentos específicos. A inserção das tecnologias não foi feita de forma a substituir o docente em seu papel de facilitador do conhecimento, mas de ampliar as possibilidades de interação entre os sujeitos. A falta de letramento digital pode levar os sujeitos a supervalorizarem as tecnologias em detrimento do saber.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Tecnologia Educacional. EaD.

## 1 Introdução: o contexto inovador do curso graduação Tecnologia Educacional EaD

O curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional (TE), modalidade a distância, ofertado pelo Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), inédito no Brasil, tem como objetivo licenciar professores para atuarem nos sistemas de ensino, bem como em atividades de planejamento, concepção e desenvolvimento de propostas e projetos educacionais que se utilizam de mídias e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Conforme Projeto Pedagógico do Curso (UFMT/PPC, 2020), espera-se que os egressos sejam profissionais também preparados para compreender o contexto teórico, prático e metodológico sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com o objetivo de atender a necessidades dos sistemas educacionais.

Para atender à demanda pela formação superior de professores no Estado de Mato Grosso, incluindo seus mais distantes municípios, a UFMT oferta o curso de graduação em Tecnologia Educacional (TE), Licenciatura, na modalidade a distância (EaD), uma oferta iniciada em 2017, com uma segunda turma com início em 2020. A formação

justifica-se pelos marcos regulatórios para a formação de professores como resposta à demanda reprimida na rede pública de ensino em regiões que não têm acesso a um curso de licenciatura na modalidade presencial que atenda ao perfil de egresso. Concomitantemente, prepara profissionais que possam apoiar a oferta de outros cursos, cuja mediação pedagógica ocorra por meio das TIC. Nesse contexto, a UFMT inova ofertando o primeiro curso no Brasil, na modalidade a distância e no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), sob fomento da CAPES.

O desafio da formação é a atividade docente que envolve fundamentalmente "dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a de intervenção e transformação (atividade prática)" (PIMENTA, 1995), constituindo a práxis das ações dos futuros professores. Nesse sentido o estágio supervisado no curso assume papel de suma importância, uma vez que exercita de maneira reflexiva a relação entre teoria e prática, prevista na matriz curricular, conforme prevê o processo da profissionalização docente. Nesse entendimento, o estágio supervisionado no curso de Tecnologia Educacional caracteriza-se pela inserção, em ambientes profissionais, dos conteúdos abordados durante o curso, tendo em vista que a prática é a essência da atividade docente.

## 2 Lugar de fala dos docentes orientadores do Estágio: ressignificações em tempos de pandemia

O curso prevê 400 horas de estágio curricular, consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Todavia, deve-se considerar que os licenciandos possuem experiências de atividade docente antes mesmo de iniciar o ensino superior. Com isso, trazem suas interpretações do fazer docente e suas críticas aos métodos utilizados. Durante o ensino superior, as componentes curriculares lhes proporcionam teorias, conceitos e modelos que são incorporados em suas estruturas cognitivas. Com o estágio supervisionado, as diversas fontes de conhecimento se relacionam e permitem aos estudantes em formação atividades de ensino e aprendizagem *in loco*, por meio de interação com os sujeitos aprendentes, e fora do espaço das relações pessoais, com os planejamentos de aula e os relatos das experiências.

Há, portanto, que se considerar os momentos de produção individual e de produção coletiva, de reflexão e de aplicação, considerando, por sua vez, os participantes como sujeitos de suas próprias construções e desenvolvimentos. Muitas das impressões das práticas docentes ao longo da vida escolar são permanentes e os licenciandos as

incorporam como sendo as únicas concepções, sem refletir nas competências e habilidades que lhes cabem enquanto facilitadores do conhecimento. Nesse sentido, o estágio supervisionado congrega saberes conquistados pelos estudantes enquanto seres sociais, políticos, históricos, em uma relação ampla com as comunidades que fazem parte de sua vida. É o espaço adequado para as articulações entre atividades práticas fundamentadas pelas teorias do conhecimento e pelos conceitos desenvolvidos ao longo do curso.

Com o objetivo de garantir a sequência apresentada, na elaboração do planejamento das ações pedagógicas foram consideradas as características gerais do público-alvo e seus históricos. A identificação do público e de suas características permitiu elaborarmos estratégias de ensino em consonância com o tema a ser abordado.

Abordamos uma investigação reflexiva do espaço de aplicação das ações com o objetivo de orientar os estudantes nas escolas públicas com propostas metodológicas utilizando TIC na produção de conhecimentos de maneira inovadora e colaborativa com os professores da rede de ensino. O estágio supervisionado permite, assim, que os estudantes em formação docente possam analisar o ambiente pedagógico e considerar as teorias e modelos desenvolvidos ao longo do curso na prática profissional (CYRINO, 2020), desenvolvendo sua criatividade.

Segundo Pimenta (1995), tais atividades envolvem “o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto”. O acompanhamento do estagiário é fundamental para que não haja a prática da imitação de aula, processo desvinculado do ensino e da aprendizagem. É necessário que o estudante em formação perceba que o professor é um sujeito ativo e presente enquanto facilitador e colaborador de seus estudantes. Não se trata da concepção equivocada da “transmissão” do saber, mas do desenvolvimento a partir de sua própria estrutura cognitiva de um ambiente favorável à aprendizagem.

Essa integração entre os conteúdos abordados nas disciplinas e a prática docente deve ser direcionada para que cada estudante aplique as habilidades construídas pelos processos de ensino e aprendizagem ao longo do curso. Nesse sentido, apresentamos o potencial das TDIC no estágio supervisionado do Curso de Tecnologia Educacional, modalidade a distância.

## 3 O potencial das tecnologias digitais no Estágio Supervisionado

Os avanços dos recursos tecnológicos e a cultura digital na qual a sociedade em rede está inserida, faz com que seja necessário repensar as práticas pedagógicas, transformando as relações entre os sujeitos e os recursos digitais, interferindo em sua competência e habilidades para aplicá-los (OLIVEIRA, 2020). As tecnologias digitais de rede (TDR) que estão disponíveis a partir da chegada da Web 2.0, permitem a interação mútua entre os sujeitos (KOEHLER, 2016). Estas tecnologias podem ser utilizadas na formação de professores, consideradas as metodologias, as práticas, as mediações e as interfaces que estes recursos dispõem. O objetivo é garantir a promoção da autonomia, da interatividade e da colaboração entre os sujeitos do ambiente pedagógico, todavia é imperativo considerar que o acesso e os recursos operativos não são iguais para todos. As TDR não devem ser supervalorizadas em detrimento da transformação do conhecimento.

Atualmente, as tecnologias se alastraram e são utilizadas como se fossem a solução para todos os desafios, mas as limitações devem ser consideradas. A ênfase não está na tecnologia, promotora de redes de aprendizagem e conhecimento (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), mas nas condições que afetam a apropriação tecnológica, importando consigo um significativo incremento do sentido e da qualidade na educação.

O potencial das tecnologias está no provimento de recursos que auxiliam a prática docente em um ambiente de ensino e aprendizagem, favorecendo a integração, a inclusão e a identificação das habilidades e competências dos estudantes. Tal potencial tem um papel de inclusão social e digital em diferentes realidades de grupos sociais do Estado de Mato Grosso, conforme pesquisa de "mapeamento social" (SILVA; SATO, 2011). Dentre essas comunidades, podem ser citados os povos quilombolas, indígenas, morroquianos, ciganos, seringueiros, pantaneiros, ribeirinhos, atingidos por barragem, agricultores familiares, acampados, retineiros, todos potencialmente atendidos pelos cursos na modalidade a distância da UFMT. Em específico, o curso de Tecnologia Educacional tem o objetivo de atender à demanda do Estado e cumprir uma função social.

O estágio na rede pública de ensino é uma oportunidade para a promoção de competências na apropriação das tecnologias e na sua inserção na prática pedagógica de forma ética, segura e responsável (BASTOS; BOSCARIOLI, 2020). Tais competências são exigidas dos professores conteudistas que, em suas atividades, precisam se concentrar

nos assuntos característicos das disciplinas sob sua responsabilidade. Torna-se contraproducente que os professores conteudistas sejam incumbidos de dominar as tecnologias, e portanto, a presença de um licenciado em Tecnologia Educacional é fundamental para que as competências em recursos digitais articulem com os conhecimentos específicos e promovam o letramento digital em conjunto com o desenvolvimento dos estudantes e dos professores nas áreas tradicionais. Não se trata de professores de informática, mas de docentes com habilidades para inserir as tecnologias nos ambientes pedagógicos de forma inter e multidisciplinar.

No curso de licenciatura em Tecnologia Educacional, o estudante estagiário, após ter vivenciado a realidade da escola pública em tempos de pandemia e em diferentes grupos sociais, desenvolve seu relatório reflexivo considerando a ambientação da realidade escolar, especialmente da gestão e projeto pedagógico (Estágio I), a realidade da sala de aula e gestão de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio (Estágio II), o aprofundamento da realidade de sala de aula contemplando a inserção das tecnologias na regência (Estágios III e IV).

No contexto dos Estágios I e II, indagações são propostas aos estudantes, apoiado em Pimenta (1995), sendo algumas delas: “a organização escolar de meu estágio favorece o ensino-aprendizagem?”, “quais são as políticas de ensino-aprendizagem?”, “quais são as políticas de ensino-aprendizagem adotadas pela escola em que estagio?”, “quem elabora tais políticas?”, “essas políticas respondem a quais realidades?”, “a que necessidades elas respondem?”, “quais eram as políticas da escola antes das atuais?”, “como as atuais políticas se relacionam com as antigas?”, “quais são os direcionamentos nelas contidos?”, “como é o exercício profissional dos professores nessa escola?”, “quais são os pensamentos dos professores em atuação, com relação ao ensino-aprendizagem?”, “quais são os seus valores?”, “quais são os valores dos estudantes?”, “o que pretendem os estudantes e quais são seus anseios?” e “o que pretendemos com o estágio?”.

Na fase de regência (Estágios III e IV), o planejamento das atividades deve ser construído pelo estudante em conjunto com os professores na escola e com os professores de estágio. A articulação entre as propostas de estágio e os conhecimentos construídos ao longo do curso é fundamental para a realização de ações considerando a relação teoria/prática.

## 4 Considerações Finais

Diante do contexto apresentado, espera-se que os egressos em Tecnologia Educacional contribuam com as aulas, providenciando metodologias e técnicas de ensino utilizando as tecnologias como recurso de informação e comunicação, integrando e agregando os participantes do ambiente pedagógico (presencial ou remoto).

Em suas atividades de estágio, os estudantes são convidados à reflexão crítica no ambiente profissional, criando seus próprios caminhos fundamentados em métodos de ensino. Além dos espaços escolares (presenciais ou remotos), o papel do professor precisa ser refletido para se adequar aos denominados ecossistemas, salas de aula abertas que possibilitam a criatividade, favorecendo a perspectiva de que podemos nos considerar produtores e consumidores, professores e estudantes, influenciadores e influenciados.

Nesse processo dinâmico em que alternamos os papéis, torna-se necessário estabelecer o que de fato deve ser considerado como objeto de ensino e aprendizagem. O acesso à tecnologia por si não garante sua função didático-pedagógica, tendo em vista que a interpretação equivocada da informação pode levar a confundi-la com conhecimento, o saber técnico toma aspectos de "ter acesso a" e possuir um equipamento sofisticado passa a ser confundido com desenvolvimento cognitivo.

As diferenças não se limitam aos espaços, mas aos sujeitos que compõem o conjunto do sistema de ensino e aprendizagem, cada qual com ideais construídos em suas comunidades de origem e que, no espaço pedagógico, atuam em meio a diferenças tão intensas. É, pois, necessário que as instituições apresentem um modelo curricular disciplinar como garantia da formação específica e, também, metodologias ativas que permitam maior envolvimento do estudante com os saberes proporcionados pelo curso, em conformidade com Moran (2015), buscando o equilíbrio e o respeito ao tempo de aprendizagem de cada um, com a certeza que haverá progresso das habilidades individuais e coletivas.

No caso específico da inserção das tecnologias, não se trata de substituir o docente em seu papel de facilitador do conhecimento, mas de ampliar as possibilidades de interação entre os participantes do ambiente pedagógico. A falta de letramento digital pode, sim, levar docentes e estudantes a supervalorizar as tecnologias em detrimento do

saber. O ambiente pedagógico precisa ser respeitado em suas funções específicas e não deve haver supervalorização das tecnologias, as quais são ferramentas com o objetivo de mediação do processo pedagógico.

Diante dos inúmeros métodos pedagógicos, a identificação do mais adequado depende de um profissional que integre a educação e as tecnologias educacionais. A licenciatura em Tecnologia Educacional favorece a construção de habilidades e conhecimentos que permitem ao profissional o estabelecimento de um plano de ações para os temas propostos pelo currículo básico, integrados pelos estágios. O planejamento das aulas envolve a articulação entre as inúmeras tecnologias, de tal forma a beneficiar o letramento digital, além da construção dos conhecimentos específicos.

## Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à SETEC/UFMT e à coordenação, professores, tutores, técnicos e alunos do curso de Tecnologia Educacional, modalidade EaD, da UFMT.

## Referências bibliográficas

BASTOS, T.B.M.C.; BOSCARIOLI, C. Os professores do ensino básico e as tecnologias digitais: uma reflexão emergente e necessária em tempos de pandemia. **Horizontes**. SBC. Disponível em: http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/04/professores-do-ensino-basico-e-as-tecnologias-digitais/. [Acesso em 30 jun. 2021]

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S.; SARTI, F.M.; Concepção, implementação e análise de um dispositivo de acompanhamento de estagiários como parte de uma pesquisa colaborativa. **Educação em Revista**, v. 36, e228755, 2020.

KOEHLER, C. **Interação social em rede e na rede: contributos para uma educação em rede**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148300. Acesso em: 29 mar. 2022.

MORAN, J; Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. (orgs.), **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: PENSO, 2015, p. 27-45

MOREIRA, J.A.; SCHLEMMER, E.; Por um novo conceito e paradigma de educação digital *online*. **Revista UFG.** v. 20, 63438, 2020

OLIVEIRA, C.A.; MERCADO, L.P.L.; Estratégias didáticas nos processos de ensino e de aprendizagem em matemática no mundo digital virtual em 3D Open Sim. **Interfaces Científicas**, v. 9, n. 2, p. 25 – 50, 2020.

PIMENTA, S.G.; O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995

RABELO, L.O.; ABIB, M.L.V.S.; AZEVEDO, M.N. Estágio com pesquisa na formação inicial de professores: transformação dos sentidos sobre a atividade docente. **Ciência e Educação**, v. 27, e21001, 2021.

SILVA, R.; SATO, M. **Mapa Social-mapeando grupos sociais do Estado de Mato Grosso-Brasil.** Cuiabá: UFMT/GPEA&GTMS, 2011, 62p